



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em

Saúde Coletiva

Brasil

Magalhães Bosi, Maria Lucia; Donizete Prado, Shirley

O Campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: identificando contornos e projetando
caminhos

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, núm. 1, enero, 2011, pp. 4-5

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63015361001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O Campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: identificando contornos e projetando caminhos

Em julho de 2008, foi instituído em Brasília o Grupo de Trabalho (GT) Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (ANSC), que passou a integrar a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), processo que contou com o apoio da Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN) do Ministério da Saúde. Por ocasião da sua fundação, uma das missões pactuadas foi contribuir para a construção de referenciais que pudessem mais bem demarcar e fundamentar ações interdisciplinares em ANSC. Para tanto, apresentou-se como um primeiro desafio a reflexão sobre a Alimentação e Nutrição como campo de geração de conhecimentos, saberes e práticas em suas relações com a Saúde Coletiva no Brasil.

Dando seguimento a esse objetivo, em reuniões que posteriores a esse marco inaugural, definiu-se como um dos produtos a edição de uma publicação cujo foco se voltaria para o delineamento daquilo que na Alimentação e Nutrição está implicado com a Saúde Coletiva, ambos concebidos como campos de saberes e de práxis específicos. Apresentava-se, portanto, a complexa – contudo necessária – tarefa de, por um lado, visitar o campo na sua conformação atual e, por outro, abstraí-lo para poder então repensá-lo, a partir de novas lentes e aproximações, de modo a identificar o escopo daquilo que vem se denominando Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva.

Poder-se-ia responder a essas questões de diferentes maneiras e por distintos caminhos. Um deles – e este foi o fio condutor da construção deste número temático – consiste em (re)visitar ambos os domínios, buscando identificar, nas suas interfaces, o que vem constituindo, efetivamente, objetos de investimento nos planos teórico e empírico.

Tal movimento, consoante o exposto no artigo Debate, que inaugura este número, se deu mediante a identificação dos “núcleos de saberes” que constituem a Saúde Coletiva, concebida como um campo já consolidado, evidenciando-se em sua conformação três núcleos principais: a Epidemiologia; (a parcela das) Ciências Humanas e Sociais que transita nesse campo; e um terceiro domínio, Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde. Quais objetos e discursos vêm sendo construídos (e se anunciam) quando os três núcleos dialogam com objetos da Alimentação e Nutrição, este último concebido como campo igualmente interdisciplinar?

É nessa complexidade que se inscreve o projeto deste número temático, construído pelos integrantes do referido GT, aos quais se somaram os esforços de muitos outros pesquisadores. Tal proposta se revela, a um só tempo, oportuna e de grande relevância, considerando a quase inexistência de literatura sobre o tema focalizado e a incipiente discussão epistemológica que este número temático busca debater. A isso se associa o cenário sociosanitário do país, no qual a problemática alimentar-nutricional vem ganhando relevo como questão de Saúde Coletiva. Daí o interesse em avançar a compreensão dos problemas conceituais e potencialidades que existem nessa articulação.

Com base no exposto, incluem-se neste número produtos que evidenciam os desfechos do que consideramos como uma “mútua fertilização” entre os dois campos examinados, ao tempo que se anunciam devires, potencialidades e o alargamento de fronteiras, em direção à desconstrução de barreiras disciplinares, desvelando objetos emergentes, consoante os desafios que o cenário sociosanitário atual nos convoca a superar. Trata-se de um esforço inicial que, esperamos, venha a estimular muitos outros investimentos nessa direção.

Maria Lucia Magalhães Bosi e Shirley Donizete Prado

Editoras convidadas

The Field of Feeding and Nutrition in Collective Health: identifying outlines and projecting paths

In July 2008, it was established in Brasilia (Brazil), the Working Group on Food and Nutrition in Collective Health (FNCH), which became part of the Brazilian Association of Collective Health (Abrasco) with the support of the General Coordination of the Food and Nutrition Politics of the Ministry of Health. In the occasion of its foundation, a mission was agreed upon to contribute to the construction of references that could better locate and support interdisciplinary activities in FNCH. For this purpose, a first challenge was to reflect on Food and Nutrition as a field of knowledge generation, knowledge and practices in its relations with Collective Health in Brazil.

In meetings that followed this inaugural mark, one of the products outlined was a publication focusing the delineation of where Food and Nutrition is involved with the Collective Health, both designed as fields of knowledge and specific practice. It was therefore posed the complex, yet necessary, task of visiting the camp in its present conformation on one hand, visiting the field in its present conformation, and on the other, rethinking it through new lenses and approaches as to identify the scope of what has been calling Food and Nutrition in Collective Health.

These questions could be answered in different ways and by distincts paths. One of them – and this was the guiding theme of the construction of this thematic issue – is to (re)visit both areas seeking to identify in their interfaces what is effectively constituting investment objects in the theoretical and empirical levels.

Such movement, as stated in the “Debate” paper which opens this issue, was conducted by the identification of the “core knowledge” that constitute the Collective Health, conceived as an already consolidated field, formed by three main cores: Epidemiology; (a segment of) the Humanities and Social Sciences transiting this area, and a third domain, Policy, Planning and Health Management. What objects and discourses have been constructed (and advertised) when the three cores dialogue with objects of Food and Nutrition, the latter also designed as an interdisciplinary field?

It is within this complexity that fits the design of this special issue, built by members of the above mentioned Working Group, which have joined the efforts of many other researchers. This proposal reveals to be both timely and highly relevant, considering there is very few literature on the subjected focused and the incipient epistemological debate that this special issue seeks to discuss. It is associated with the social-sanitary of Brazil, in which food and nutritional issues has become more relevant as a matter of Collective Health. Hence the interests in advancing the understanding of the conceptual problems and potentialities that exist in this articulation.

Based on the exposed, it was included in this issue products that highlight the outcomes of what we consider a “cross-fertilization” between the two fields examined, at the time that are changes, potentialities and expansion of borders, toward the deconstruction of disciplinary boundaries, revealing emergent objects according to the challenges that the current social-sanitary health scenario calls us to overcome. This is an initial effort that we hope, it will stimulate many other investments in that direction.

Maria Lucia Magalhães Bosi and Shirley Donizete Prado

Guest editors